

## AINDA SOBRE UM ACHADO DE QUIRATES EM GIBRALEÓN — HUELVA (ESPANHA)

Por

JOSÉ RODRIGUES MARINHO

Pouco tempo após termos escrito o artigo que intitulámos *Considerações sobre a notícia de um achado de quirates inserta em «Al-Andalus», vol. XVII, 1952*, publicado em *O Arqueólogo Português*, série III, vol. II, 1968, onde analisámos a leitura e a classificação de 36 moedas muçulmanas de prata, do tipo quirate, achadas próximo da localidade de Gibraleón, em Espanha, apresentadas na conceituada *Al-Andalus — Revista de las Escuelas de Estudios Arabes de Madrid y Granada*, tivemos a surpresa e o prazer de adquirir, integrado numa colecção por estudar e formada no Algarve cerca do final do século passado, um meio quirate do mesmo tipo do que, no nosso trabalho, tem o n.º 36.

Trata-se de uma moeda não publicada ou referenciada antes daquele achado, verosimilmente batida na época do colapso almorávida e advento almóada, sem nome de governante e com a invocação de um *mahdi*.

Como descrevemos no nosso artigo acima referido, a legenda do anverso do meio quirate é apenas بالله المهدي (o Mahdi por Deus),

em duas linhas, parecendo-nos, pela fotografia publicada em *Al-Andalus*, que o reverso não estaria em branco mas teria uma pequena legenda ou sinal indeterminado.

Ora a moeda que adquirimos está em bom estado de conservação e confirma a cunhagem do reverso com alguns sinais, dentro de duas circunferências concêntricas, mas infelizmente, estando o cunho ressaltado a meio, ficámos sem poder identificar uma letra sequer do que poderá ser um nome ou uma sigla. Tem 43 centigramas de peso e 9,5 milímetros de diâmetro médio.

Sucedede, contudo, que neste caso a sorte continuou a nosso lado, e este ano, durante férias que passámos no Algarve, encontrámos, num pequeno conjunto de quirates existente num belo museu particular de etnologia regional, nos arredores de Santo Estêvão, Tavira, outro espécime do mesmo meio quirate e, desta vez, em esplêndido estado de cunhagem e conservação. Algumas destas moedas, se não todas, vieram de um grande achado ocorrido ao sul de Beja em 1954, já mencionado em vários dos nossos trabalhos, e estão citadas por Abel Viana no *Arquivo de Beja*, vol. XII, 1955, no artigo *Tesouro Monetário de Vale de Açor*, como pertencendo ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. José de Mendonça Furtado Januário, o proprietário do museu. Por ele fomos informados terem sido tais espécies adquiridas em Beja na mesma época, pelo que o meio quirate, a que Abel Viana não aludiu, pertencerá também àquele achado.

A classificação e atribuição de moedas como esta, que só mencionam o Mahdi, têm produzido opiniões diferentes, e a nossa poderá vir a ser dada em estudo de conjunto que temos delineado. Cremos, no entanto, dever levar ao conhecimento do já grande número de estudiosos desta matéria a reprodução dum exemplar perfeito, sobre cujo tipo tinham-se levantado dúvidas. Continuamos, todavia, a não conseguir interpretar os sinais gravados no reverso, os quais vamos mostrar em escala ampliada.

Após a publicação das nossas *Considerações...* ficámos sempre pensando que deveríamos ter publicado também a fotografia de um espécime de cada moeda semelhante às reproduzidas em *Al-Andalus*, e ainda as respectivas legendas — omitidas em grande parte no artigo da revista espanhola e no nosso —, a fim de melhor desfazer alguns erros, involuntariamente causados pela troca das reproduções naquela revista. A impossibilidade de conseguirmos fotografias dos meios quirates n.ºs 35 e 36, exemplares únicos, refreava o desejo de fazer essa publicação. Mas já que uma das espécies apareceu, e até repetida, surgiu a oportunidade desejada.

A consulta, desta vez, de um exemplar diferente de *Al-Andalus*, levou-nos a alterar a interpretação de algumas das suas fotografias, que antes tínhamos duvidosas: a n.º 2 será, definitivamente, o tipo 1775 de Vives (anverso e reverso); a n.º 16 parece ser o tipo Vives 1826 (anverso e reverso); e a n.º 19 afigura-se, no anverso, o tipo 1775 de Vives, e no reverso o tipo Hazard 1034 (variante de Vives 1885).

Deixemos bem esclarecido que as moedas agora dadas em fotografia não pertencem ao achado de Gibraleón: São exemplares iguais aos do achado, mas da nossa colecção, excepto o de Badajoz (fotografia de Abel Viana do *Tesouro Monetário de Vale de Açor*) e o do museu de Santo Estêvão.

Os 11 tipos diferentes, a que falta juntar o do meio quirate n.º 35, vão assinalados por letras, de A a K, e correspondem, nas lâminas fotográficas de *Al-Andalus*, às moedas cujos números são mencionados na relação que segue, significando 1.ª face e 2.ª face o que naquela revista foi publicado, respectivamente, como anverso e reverso de cada exemplar. Os números que têm à frente indicação de apenas uma face são, como é evidente, das moedas cujas fotografias admitimos estarem trocadas.

E, posto isto, resta-nos aguardar o aparecimento de outro exemplar do tipo n.º 35 que, tanto quanto sabemos, continua único.

## LEITURA DAS MOEDAS

## ALMORÁVIDAS:

Ali ben Yusuf e Sir:

Foto A — Vives 1775, Hazard 982 (¹):

لا اله الا الله	امير
محمد رسول الله	المسلمين
الامير سير	وناصر الدين
	علي بن يوسف

Moeda n.º 1 — 1.ª face

2 — 1.ª face e 2.ª face

3 — 1.ª face e 2.ª face

4 — 1.ª face e 2.ª face

5 — 1.ª face e 2.ª face

7 — 2.ª face

10 — 2.ª face

12 — 2.ª face

18 — 1.ª face

19 — 1.ª face

21 — 1.ª face e 2.ª face

22 — 1.ª face e 2.ª face.

Ali ben Yusuf e Tashfin:

Foto B — Vives 1822, Hazard 1001:

لا اله الا الله	امير
محمد رسول الله	المسلمين
الامير تاشفين	وناصر الدين
	علي بن يوسف

Moeda n.º 23 — 1.ª face e 2.ª face.

(¹) Vives = Antonio Vives y Escudero — *Monedas de las dinastías arabigo-españolas*, Madrid 1893. Hazard = Harry W. Hazard — *The numismatic history of late medieval North Africa*, New York 1952.

Foto C — Vives 1826, Hazard 1003:

الله	امير
لا اله الا	المسلمين
محمد رسول	ناصر الدين
الله الامير	علي بن يوسف
تاشفين	

Moeda n.º 1 — 2.<sup>a</sup> face6 — 1.<sup>a</sup> face e 2.<sup>a</sup> face7 — 1.<sup>a</sup> face8 — 1.<sup>a</sup> face e 2.<sup>a</sup> face9 — 2.<sup>a</sup> face11 — 1.<sup>a</sup> face e 2.<sup>a</sup> face12 — 1.<sup>a</sup> face13 — 1.<sup>a</sup> face e 2.<sup>a</sup> face14 — 1.<sup>a</sup> face e 2.<sup>a</sup> face15 — 1.<sup>a</sup> face e 2.<sup>a</sup> face16 — 1.<sup>a</sup> face e 2.<sup>a</sup> face17 — 1.<sup>a</sup> face e 2.<sup>a</sup> face18 — 2.<sup>a</sup> face20 — 2.<sup>a</sup> face.

Foto D — Vives 1827, Hazard 1004:

الا اله الا اله	ج
محمد رسول الله	امير
الامير تا	المسلمين
شفين	ناصر الدين
	علي

Moeda n.º 20 — 1.<sup>a</sup> face24 — 1.<sup>a</sup> face e 2.<sup>a</sup> face25 — 1.<sup>a</sup> face e 2.<sup>a</sup> face26 — 2.<sup>a</sup> face.

Tashfin ben Ali e Ibrahim:

Foto E — Vives 1885 e variante, Hazard 1034 e 1035 :

لا اله الا الله	امير المسلمين
محمد رسول الله	وناصر الدين
الامير ابراهيم	تاشفين بن علي

Moeda n.º 10 — 1.ª face  
 19 — 2.ª face  
 29 — 1.ª face e 2.ª face  
 30 — 1.ª face e 2.ª face.

Estas três moedas não são do mesmo tipo: o quirate cujo anverso é o n.º 10 e o reverso o n.º 19 tem escrita cursiva, enquanto os n.ºs 29 e 30 têm letra cúfica. Também a fotografia daquela moeda, em *Al-Andalus*, parece ter a primeira parte da profissão de fé — لا اله الا الله (não há deus além do Deus único) — numa só linha — tipo Hazard 1034, não referido por Vives —, mas vê-se estar dividida por duas linhas nos outros dois quirates — tipo Hazard 1035, Vives 1885. A palavra ابراهيم (Ibrahim) afigura-se-nos, na fotografia da revista espanhola, estar escrita ابرهيم, tal como na moeda da nossa colecção, que reproduzimos, sendo assim variantes não assinaladas em Hazard 1034, mas nos restantes quirates está naquela primeira forma.

Ishaq ben Ali:

Foto F — variante de Vives 1895, Hazard 1040 :

لا اله الا الله	امير المسلمين
محمد رسول الله	ناصر الدين
اسحاق بن علي	اسحاق بن علي

Moeda n.º 31 — 1.ª face e 2.ª face.

## ANÓNIMAS ALMORÁVIDAS:

Foto G — Vives 1980, Hazard 1053:

لا اله الا الله محمد رسول الله	اللهم ارحم امرا المسلمين بني تاشفين لك
--------------------------------------	---

Moeda n.º 27 — 1.ª face e 2.ª face  
 28 — 1.ª face e 2.ª face.

## ANÓNIMAS DE BADAJOZ:

Foto H — Vives 1988:

لا اله الا الله محمد رسول الله	مى امير المومنين بطليوس
--------------------------------------	----------------------------------

Moeda n.º 9 — 1.ª face  
 33 — 1.ª face.

## EM NOME DO MAHDI:

Foto I — Vives 2016, Hazard 1060:

الله لا اله الا محمد رسول الله الاقام عبد الله	الله ربنا محمد رسولنا المهدي امامنا
--	--

Moeda n.º 34 — 1.ª face e 2.ª face.



## Foto J:

الله	المهدي
لا اله الا	الذي بشر
محمد رسول	به النبي
الله	

Moeda n.º 26 — 1.ª face

32 — 1.ª face e 2.ª face

33 — 2.ª face.

## Foto K:

بالله	(?)
المهدي	

Moeda n.º 36 — 1.ª face e 2.ª face.

Lisboa, 21/10/73.

## SUMMARY

Two more specimens having turned up of the half qirat struck in the name of the Mahdi, commented upon under n.º 36 in the author's previous article, viz. *Considerações sobre a notícia de um achado de quirates inserta em «Al-Andalus», vol. XVII, 1952*, published in the *Arqueólogo Português*, series III, vol. II, photos of these new coins are shown in the present article, the attention of readers being drawn to the stamp of the reverse, with a small inscription or abbreviation which it was not possible to decipher. The opportunity is taken to present photos of coins similar to those of the said hoard, with the exception of one, as well as the corresponding inscriptions.





A a F — quirates almorávidas;

G — quirate anónimo, batido por partidários dos Almorávidas após a queda da dinastia;

H — quirate anónimo, cunhado em Badajoz no período de transição entre o domínio almorávida e o almóada;

I a k — quirate e meios quirates batidos com menção do Mahdi, durante o período de transição entre o domínio almorávida e o almóada;

Ka — meio quirate existente num museu particular dos arredores de Tavira (ampliado para o dobro);

ka — meio quirate da colecção do autor (ampliado para o dobro).